

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA CRECHE: UM CAMINHO PARA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO EM VALORES

Efigênia Maria Dias Costa¹
Cleoneide Jerônimo de Souza²
Fabrícia Sousa Montenegro³
Maria de Fátima Silveira⁴

RESUMO

Esse estudo analisou a contação de história como meio de formação e construção de valores na educação da criança pequena. Trata-se de uma pesquisa-ação colaborativa, com abordagem qualitativa porque busca apreender fatos não mensuráveis. A observação direta e a ação colaborativa junto as crianças de uma Creche pública no município de Solânea-PB foram utilizadas como instrumentos para coleta de dados. A análise de dados desta pesquisa se deu a partir do aporte teórico-metodológico construído para esse fim, especialmente as obras de Arantes, Araújo & Puig, 2007; Coelho, 1997; Hohmann & Weikart, 2011; Pacheco, 2012; Rodrigues, 2005. A riqueza dos dados indica que a forma como as relações são construídas no interior da creche e como as atividades são trabalhadas com as crianças muito auxiliam na construção de valores essenciais para a convivência consigo mesmo, com o outro e com a natureza. Mostra, portanto, o quanto é importante à utilização das histórias infantis como meio de formação e construção de valores na educação da criança pequena. Os dados sinalizam ainda como as histórias e os contos infantis possuem um rico conteúdo a ser trabalhado na educação infantil e como ajudam as crianças a encontrarem um caminho para realização tanto pessoal, quanto social. É possível depreender desse cenário que esse estudo alcançou os objetivos propostos quando evidenciou a partir das observações e da ação desenvolvida na Creche, o envolvimento, a participação e a aprendizagem das crianças a partir das histórias contadas.

Palavras-chave: Educação, Criança, Creche.

INTRODUÇÃO

A crescente modernização vem trazendo mudanças significativas no modo de vida das pessoas. Se por um lado observa-se maior acesso aos bens e serviços produzidos pela sociedade, por outro, se constata que o modo como às pessoas se relacionam consigo mesmas, com o outro e com o mundo são cada vez mais desprovidos de valores humanos. A competição, o preconceito, o desrespeito, a intolerância e a violência estão cada vez mais presentes nas sociedades capitalistas.

No decorrer dos tempos e com a evolução da humanidade, o processo de desenvolvimento trouxe consigo mudanças sociais, econômicas e culturais. Desse ponto de

¹ Doutora em Ciências da Educação, Professora do DE/CCHSA/UFPB, efigeniamdc@yahoo.com.br;

² Mestre em Linguística Aplicada, Professora da Educação Básica do Estado da Paraíba - SEC/PB, cleoneide_jeronimo@yahoo.com.br;

³ Doutora em Educação, Professora do DE/CCHSA/UFPB, fabriciamontenegro@yahoo.com.br;

⁴ Doutora em Ciências da Educação, Professora da Educação Básica do Estado da Paraíba - SEC/PB, fátima_mogeiro@hotmail.com.

vista, o século XX e início do século XXI foi/é particularmente marcante. Nesse processo, alguns valores foram se alterando, e até transformados, a ponto de perderem a sua força como referência simbólica de capital importância na estruturação de uma sociedade.

A educação para os valores realiza-se em todos os momentos, permeia o currículo, a prática pedagógica e também todas as interações interpessoais na escola e as relações desta com a família e a sociedade. Desde a educação infantil, é papel da escola, portanto, educar para valores, para a convivência, para o respeito a si mesmo e ao outro, desenvolver uma nova forma de se relacionar, buscar um novo jeito de ensinar e de aprender, desenvolver um novo olhar sobre a criança e a infância.

A partir dessa ótica, pensamos ser urgente repensar uma das práticas pedagógicas na educação infantil que em muito pode colaborar na formação e construção de valores na educação da criança pequena. Essa prática pedagógica diz respeito ao ato de contar histórias para as crianças. Muitas vezes ocorre de maneira improvisada e com isso não se leva em conta a faixa etária da criança, a escolha da história a ser contada, a forma como se conta a história, a finalidade que deseja alcançar ao contar a história, ou seja, é uma ação pedagógica muitas vezes desprovida de planejamento e de objetivos e que acaba não contribuindo de forma significativa na formação da criança.

Daí a relevância desse estudo, tanto no âmbito social como no âmbito científico, cujos objetivos estão diretamente ligados a contribuição da contação de histórias na creche como um dos caminhos para construção de uma educação em valores na mais tenra idade. Então, pergunta-se: Como a contação de história pode ser um meio de formação e construção de valores na educação da criança pequena? Isso posto, definiu-se como objetivo geral: Analisar a contação de história como meio de formação e construção de valores na educação da criança pequena. E como objetivos específicos: Conhecer e dar a conhecer as histórias infantis que contribuem no processo de formação e construção de valores na educação da criança pequena. Propor o desenvolvimento de projetos em contação de histórias com vistas à formação e construção de valores na educação da criança pequena.

Levando em conta as várias demandas e necessidades nas instituições de educação infantil no Brejo paraibano, e tendo em vista a oportunidade de contribuir para a melhoria desse cenário educacional, especificamente a pesquisa aqui situada, foi feita a opção pela pesquisa-ação colaborativa, com abordagem qualitativa. Então, de acordo com a riqueza dos dados ficou evidente que a forma como as relações são construídas no interior da creche e como as atividades são trabalhadas com as crianças muito auxiliam na construção de valores essenciais para a convivência consigo mesmo, com o outro e com a natureza. Mostrando,

portanto, o quanto é importante à utilização das histórias infantis como meio de formação e construção de valores na educação da criança pequena.

METODOLOGIA

De acordo com Richardson *et al.* (2007), não existe uma única maneira para realizar uma pesquisa. No entanto, é necessário ter um conhecimento da realidade, noções básicas da metodologia e técnicas de pesquisa, seriedade e, sobretudo, trabalho em equipe.

Aqui, então, será apresentado o tipo de pesquisa, os instrumentos para coleta de dados, o *locus* de estudo, os participantes, e os procedimentos para análise de dados.

Tipo de pesquisa

Segundo Gil (2010, p. 26), “pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”. E acrescenta, “o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Levando em consideração os objetivos aqui propostos, a pesquisa-ação colaborativa, com abordagem qualitativa é assumida como opção metodológica deste trabalho.

Abordagem qualitativa de investigação

Os estudos que fazem uso de uma abordagem qualitativa podem descrever um fenômeno de forma mais aproximada da realidade, além de proporcionar uma compreensão em profundidade do contexto de um problema. De acordo com Richardson *et al.*,

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento de particularidades do comportamento dos indivíduos (2007, p. 39).

A pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. “Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO *et al.*, 2002, p. 21).

Pesquisa-ação colaborativa

Sobre pesquisa-ação, Thiollent (2000) nos diz que toda atividade intencional, voltada para uma prática concreta, como diversa do ativismo, e engajada em uma transformação social, nos fornece produção de conhecimento. Vista como uma estratégia metodológica de pesquisa social em que se acompanham processos de atividades, decisões, ações e uma gama de atividades intencionais dos sujeitos envolvidos na pesquisa, esta modalidade investigativa, tenta, ainda, aumentar o nível de consciência das pessoas e grupos das realidades estudadas.

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com a ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2000, p.14).

Este tipo de pesquisa é decorrente, portanto, da identificação de uma problemática específica dentro de um contexto determinado, cuja solução requer uma investigação abrangente das suas dificuldades e problemas e o traçado de um plano para solucioná-las. Tanto o plano de ação como a pesquisa ocorrem paralelamente.

Portanto, pensando em delimitar melhor o foco principal da investigação e tentando tratar de questões específicas acerca da temática, constatou-se que a ação colaborativa foi de grande valia nessa sistematização. Para Oliveira & Magalhães (2011, p. 66), as ações de colaboração:

[...] se constituem práticas sociais que têm como objeto a introdução de transformações quanto a necessidades dos contextos dos participantes e implicam certo grau de conhecimento da realidade que objetivam transformar e das necessidades que querem satisfazer, com a finalidade de empoderar os participantes por meio de uma prática crítica e criativa.

A ação colaborativa no processo de pesquisa permite um maior envolvimento e a reflexão de todos os sujeitos participantes, emancipando-os a tomarem decisões e participarem do processo de construção de conhecimento.

Instrumentos de coleta de dados

A observação participante e a ação propriamente dita foram utilizadas como instrumentos para coleta de dados.

A opção pela observação justifica-se pelo fato de possibilitar o contato direto com os participantes e captar em tempo real os acontecimentos, comportamentos e atitudes que expressam uma ou não uma educação em valores (MINAYO *et al.*, 2002).

A observação ocorreu no período de 02/05/2019 a 31/05/2019, ou seja, quatro semanas de observação. Importante destacar a relevância desse momento, pois permitiu não só uma aproximação ou contato com as pessoas e o ambiente, mas um maior conhecimento e conseqüentemente ações colaborativas mais pertinentes a realidade investigada.

Assim sendo, a ação, ou seja, o período de colaboração ocorreu de 03/06/2019 a 28/06/2019. Ao todo foram oito encontros (dois encontros por semana) com as crianças do Jardim I, sempre tendo em vista a formação e construção de valores por meio da contação de histórias.

A análise de dados desta pesquisa se deu a partir da ação desenvolvida através das observações e intervenções pedagógicas realizadas no campo de estudo, uma Creche pública no município de Solânea-PB. Deu-se também a partir da produção das crianças, a luz dos valores trabalhados através da literatura infantil. Essas ações permitiram um olhar aprofundado sobre como se dá a educação em valores no âmbito da educação infantil e como a contação de história se faz presente nesse processo de formação.

DESENVOLVIMENTO: UM ENSAIO DO APORTE TEÓRICO

Neste trabalho tomamos como base o estudo de alguns teóricos que abordam o tema, preocupando-se com a educação em valores, bem como as contribuições da contação de história como meio de formação e construção de valores na educação da criança pequena (Arantes, Araújo & Puig, 2007; Coelho, 1997; Hohmann & Weikart, 2011; Pacheco, 2012; Rodrigues, 2005) entre tantos outros.

Para o momento, buscamos organizar esse ensaio do aporte teórico em dois pontos. Inicialmente falando sobre a educação em valores, em seguida apresentando algumas ideias acerca da contação de histórias na educação infantil.

Educação em valores

Falar de educação é, inevitavelmente, falar de valores. Isso se deve as características intrínsecas do próprio processo de educar que contém, implícito e acima de tudo, a preocupação primeira de contribuir para o desenvolvimento pleno da pessoa humana, através dos conhecimentos, crenças, valores, atitudes e habilidades que a humanidade foi acumulando ao longo do processo civilizatório das sociedades, que constitui, portanto, parte do seu patrimônio social e cultural. Dito por Camps,

A educação não está livre de valores. Tem de ser ideológica. Se educar é dirigir, por carácter ou a personalidade, encaminhar o indivíduo numa

determinada direção, a educação não pode ser neutra. As finalidades educativas são valores na medida em que são opções, preferências, eleições (1990, p. 124).

Parece-nos, então, que um dos grandes objetivos das instituições escolares, esse universo de formação de sujeitos, pode-se ver, é oportunizar uma cultura de valores humanos, na qual prevaleçam, em sua concretude cotidiana, aspectos de dignificação, respeito às diferenças, promoção e respeito à integridade física, moral e intelectual do ser humano.

Propostas educacionais coerentes com tais princípios devem buscar reorganizar os tempos, os espaços e as relações escolares por meio da inserção, no currículo e no entorno escolar, de conteúdos contextualizados na vida cotidiana dos discentes relacionados com os sentimentos, as emoções e os valores éticos desejáveis em nossa cultura. Entretanto, vale salientar que,

Os valores não são conhecimentos apenas cognitivos, pois transcendem a cognição, a percepção. Uma pessoa pode falar o tempo de justiça e, mesmo assim, ser injusta em seus atos cotidianos. Os valores não apenas existem, eles valem, ou seja, devem ser vividos, experimentados. Outro exemplo: a liberdade, por si só, não existe; o que existe é o ato libertador, atitudes que libertam as pessoas e nos autolibertam diante de determinadas circunstâncias (COSTA, 2008, p. 32).

Assim, o universo educacional em que os sujeitos vivem deve estar permeado por possibilidades de convivência cotidiana com valores éticos e instrumentos que facilitem relações interpessoais pautadas em valores vinculados à democracia, à cidadania e aos direitos humanos. Se as instituições escolares propiciarem possibilidades constantes e significativas de convívio com temáticas éticas, haverá maior probabilidade de que tais valores sejam construídos pelos sujeitos.

Isso nos autoriza a pensar uma Educação em valores que saia do campo da retórica – que tem marcado fortemente o discurso pedagógico – para o da transformação das práticas educativas. Valores, embora imateriais, não podem ser apenas discurso. É preciso que se traduzam em ações (PACHECO, 2012, p. 59).

A educação em valores não se limita à emissão e difusão de normas corretas de conduta frente a essa ou aquela situação. Ela pretende atuar sobre os modos de ver, sentir, entender e agir de seus destinatários.

De acordo com Aranha (2006, p. 172), desde o nascimento, nos encontramos envoltos por valores herdados, pois o mundo cultural é um sistema de significados estabelecidos por outros. Nas sociedades humanas, os valores sempre estiveram presentes enquanto elementos

integrantes na formação da pessoa humana, como membro de uma comunidade e enquanto elementos que caracterizam uma cultura.

Para Scheler (2008), o contexto histórico é o produto de uma série de valores realizados, sendo que os valores diferem de uma sociedade para outra e de uma época para outra. Logo, os valores mudam no tempo e nas culturas e influenciam e são influenciados tanto no processo de percepção social como nos mundos individuais dos sujeitos e nas práticas sociais.

De acordo com Martinelli, (1999), os valores integram o conhecimento, a família, a escola, e a vida em sociedade, vinculam o ensinamento ministrado na escola às circunstâncias da vida construindo uma consciência da ética e da estética do bem. A instituição de educação infantil é o espaço por excelência para se trabalhar em prol da formação e construção de valores na educação da criança pequena.

A necessidade de uma educação em valores se torna muito importante e necessária para formar indivíduos solidários e cooperativos, auxiliando-os na construção de sua identidade e autonomia. Ela é o caminho para promover as transformações que se fazem necessárias na formação dos indivíduos na contemporaneidade.

Contação de histórias na educação infantil

A contação de histórias é uma das práticas mais antigas de que se tem registro na humanidade. O ser humano conta histórias desde o seu surgimento, antecedendo até o desenvolvimento da escrita. Na realidade, a contação de histórias possibilita e amplia o desenvolvimento da imaginação, da fantasia, dos afetos, da subjetividade, das emoções.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Ouvir histórias desenvolve não só o pensamento crítico, na realidade, oferece para as crianças a possibilidade de conhecer um mundo encantador, mas também cheio de conflitos e dificuldades que precisam ser enfrentados. Puig diz que:

A criança quando ouve histórias, consegue perceber as diferenças que mostram os personagens bons e maus, feios e bonitos, poderosos e fracos, facilita à criança a compreensão de certos valores básicos da conduta

humana ou do convívio social. Através deles a criança incorporará valores que desde sempre regem a vida humana (1998, p.69).

Pensar numa prática educativa pautada na construção de valores é pensar em uma prática imersa na construção da autonomia e identidade do sujeito, e a literatura infantil tem a potencialidade de trazer para a realidade das crianças esses valores que até então não eram percebidos por elas, possibilitando justamente esse diálogo de informações entre a realidade da criança e a história, agregando novos elementos para suas formas de ver, sentir, entender e agir sobre as situações da vida em sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como cerne de nossa investigação, a ação colaborativa na Creche objetivou conhecer e dar a conhecer as histórias infantis que contribuem no processo de formação e construção de valores na educação da criança pequena e também propor o desenvolvimento de projetos em contação de histórias com vistas à formação e construção de valores na educação da criança pequena. Apresentaremos a seguir a descrição dessa experiência. Assim vejamos:

Inicialmente foi necessário fazer um levantamento, uma seleção inicial, que levasse em conta alguns fatores como a faixa etária das crianças, a construção da prática pedagógica cotidiana de contar histórias, o ponto de vista literário abordado e os valores contidos nas histórias.

Levando em consideração as orientações do RCNEI (Brasil, 1988), muitas pesquisas foram feitas, tanto em livros como em sites que abordam as histórias infantis e os valores nelas implícitos. Em seguida, estudadas e adaptadas quando necessárias para despertar maior interesse de acordo com a faixa etária das crianças. Adaptar aqui não significa modificar o texto. De acordo com Coelho (1997, p. 26), “as adaptações devem tornar mais espontânea a linguagem escrita e dar um tom harmônico à narrativa como um todo”.

Depois da escolha das histórias, partimos para o passo seguinte, estudá-la. Estudar a história não significa decorá-la textualmente, como afirma Coelho:

Estudar a história é, em primeiro lugar, divertir-se com ela, captar a mensagem que nela está implícita e, em seguida, após algumas leituras, identificar os seus elementos essenciais, isto é, que constituem a sua estrutura. [...] Estudar a história é ainda escolher a melhor forma ou o recurso mais adequado de apresentá-la. Os recursos mais utilizados são: a simples narrativa com o auxílio do livro, o uso de gravuras e a narrativa com interferências do narrador e dos ouvintes (1997, p. 21).

Para o trabalho nesta pesquisa foi adotado o uso de gravuras em formas de dedoches feitos com palitos de picolé, fantoches, e materiais não estruturados (lenços, pedaços de panos, caixas etc.). Hohmann & Weikart (2011) consideram que os materiais não estruturados permitem que a criança defina o que quer e o que pode fazer com eles. Estes materiais permitem uma interpretação individual de cada criança, assim é essencial que exista este tipo de objetos e materiais que motivem as crianças, pois são cruciais para a aprendizagem ativa.

Após a análise, estudo e planejamento das histórias pesquisadas foi definido que seriam trabalhadas seis histórias e respectivamente seis valores. Para o momento, apresentaremos quatro histórias e quatro valores. Eis aqui alguns recortes das histórias e dos valores trabalhados.

Autonomia e identidade

A história contada foi “Maria vai com as outras”, da autora Sylvia Orthof, que conta a história de uma ovelha chamada Maria que sempre ia para onde as outras ovelhas iam, se as ovelhas subiam Maria também subia, se as ovelhas desciam, ela também descia, Maria sempre ia com as outras sem contestar. Até que um dia, as ovelhas resolveram pular de um penhasco embaixo, foi quando Maria pensou por si própria e resolveu não pular, e passou a andar com os seus próprios pés. A história “Maria vai com as outras”, ajuda a trabalhar valores como a autonomia e a identidade das crianças.

A autonomia segundo Pacheco (2012) é o primeiro elemento de compreensão do significado de “sujeito” como complexo individual. A autonomia exprime-se como produto da relação. Não existe autonomia no isolamento, mas na relação EU-TU. Uma autonomia, que é liberdade de experiência e de expressão dentro de um sistema de relações e de trocas sociais.

Ecologia

A história contada foi “A árvore generosa”, do autor Shel Silverstein, que conta a história de uma árvore que amava um menino e que ele sempre precisava de algo para se sentir feliz, então, ela doava um pedaço de si à ele. Porém, como o menino nunca estava satisfeito, a árvore acabou se cortando toda, restando apenas um pequeno toco e o menino, que ao final já estava velho e continuava sempre insatisfeito com o que possuía, destruindo a natureza sem se preocupar com o amanhã, e com o quão ele dependia dela pra sobreviver.

A história trabalha o valor da ecologia e mostra a importância de se extrair da natureza só aquilo que realmente as pessoas precisam para sua sobrevivência, além de ensinar as crianças a preservarem o meio ambiente. Diante da crise ecológica que vivemos, da

degradação das condições ambientais do planeta, trabalhar ecologia com as crianças é de suma relevância, para instigar a relação delas com a natureza.

Independência e autonomia

A história contada foi “João e o pé de feijão”, dos Irmãos Grimm que conta a história de um menino pobre que morava com a mãe em uma floresta. Chegou um tempo que eles não tinham mais nada para comer e estavam passando muita fome, então a mãe mandou João vender a vaca que possuíam e assim João fez. No meio do caminho ele encontrou um senhor que o faz trocar o animal por feijões mágicos. Os feijões foram jogados ao lado da casa de João o que deu origem a um enorme pé de feijão que levou João até o castelo de um gigante nas nuvens. Assim, João pega as moedas de ouro que o gigante guardava em um baú (nessa versão, as moedas de ouro que o gigante guardava haviam sido roubadas da mãe de João), depois desce do pé de feijão e o corta pela raiz, vivendo feliz pra sempre com sua mãe e nunca mais passaram fome.

Através desse conto dos Irmãos Grimm, as crianças podem aprender os valores de independência e autonomia, quando veem na figura de João, um menino que mesmo jovem saiu sozinho para resolver os problemas e as dificuldades que enfrentava. Por meio dessa independência e autonomia de João, as crianças podem tomar para si tais valores e fazerem uso no dia a dia na creche. Atitudes e comportamentos dessa natureza quando incentivados desde a infância ajuda a criança a se tornar conseqüentemente um adulto mais responsável, bem resolvido, com iniciativa própria.

De acordo com o RCNEI (Brasil, 1998), nos atos cotidianos e em atividades sistematizadas, o que se recomenda é a atenção permanente à questão da independência e autonomia. O exercício da cidadania é um processo que se inicia desde a infância, quando se oferecem às crianças oportunidades de escolha e de autogoverno.

Respeito

A história contada foi sobre um coelho chamado Serapio e suas duas netinhas chamadas Serafina e Severina. As duas coelhinhas não respeitavam ninguém, nenhum dos bichos da montanha onde moravam. Elas estavam sempre zombando de todos e o avô delas por seu um coelho muito bom e respeitado entre todos resolveu propor um jogo para que elas aprendessem a respeitar os outros e conseqüentemente parasse de receber tantas reclamações sobre suas netas. As coelhinhas aceitaram o jogo, com um tempo perceberam que seria melhor não zombar de ninguém e deviam tratar as pessoas como gostariam de serem tratadas.

Em todos os tempos e em qualquer das relações, o respeito constituiu o meio imprescindível que faz realizável a convivência entre os seres humanos e em suas relações interpessoais. Independentemente do lugar em que estivermos sempre estaremos vivendo e convivendo com pessoas, com pensamentos, opiniões, modos de ser e de viver diferentes dos nossos, e para que possamos conviver em sociedade precisamos constituir o respeito como fator principal dessas relações. Na educação, o respeito deve ser o elemento primordial que medeia às relações vividas no âmbito das instituições, principalmente na educação infantil, onde as concepções de valores estão sendo construídas pelas crianças (BRASIL, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse universo que caracteriza a creche, a pré-escola e a escola, as crianças vão formando, transformando e retransformando significados que dão novos sentidos as suas vidas. Logo, a construção de valores na educação da criança pequena se dá também como consequência das ações desenvolvidas no cotidiano das instituições educacionais e está relacionada à coerência, que começa com a postura e a própria prática docente (FREIRE, 1996).

Nesse sentido, percebemos através desta pesquisa que a forma como as relações são construídas no interior da creche e como as atividades são trabalhadas com as crianças muito auxiliam na construção de valores essenciais para a convivência consigo mesma, com o outro e com a natureza. Mostra, portanto, o quanto é importante a utilização das histórias infantis como meio de formação e construção de valores na educação da criança pequena. Os dados sinalizam como as histórias e os contos infantis possuem um rico conteúdo a ser trabalhado na educação infantil e como ajudam as crianças a encontrarem um caminho para realização tanto pessoal, quanto social.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna 2006.
- ARANTES, V. A.; ARAÚJO, U. F. & PUIG, J. M. **Educação e valores: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMPS, V. **Breve história da ética**. Madrid: Tecnos, 1990.
- COELHO, B. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1997.

COSTA, A. C. G. da. **Educação**. São Paulo: Canção Nova, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOHMANN, M. & WEIKART, D. **Educar a criança**. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 2011.

MARTINELLI, M. **Conversando sobre a educação em valores humanos**. 3 ed. São Paulo: Petrópolis, 1999.

MINAYO, M. C. de S. *et al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, W. de; MAGALHÃES, M. C. C. A colaboração crítica como categoria de análise da atividade docente. In: MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. S. (Orgs). **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

PACHECO, José. **Dicionário de valores**. 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2012.

PUIG, J. M. **Ética e valores: métodos para um ensino transversal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

RICHARDSON, R. J. (Coord.). *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RODRIGUES, E. B. T. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia: Gwaya, 2005.

SCHELER, M. **Da reviravolta dos valores: ensaios e textos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 1985